



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Um documento barcelense

A benemérita pena de A. Magalhães Basto deu aos barcelenses, na primeira página do diário português «O Primeiro de Janeiro» datado de 22 do último mês, mais umas ligeiríssimas notas à volta de um documento de 1627 referente a milagre de Nosso Senhor da Cruz.

Magalhães Basto já dera igual honra à terra barcelense na sua secção *Falam velhos manuscritos*, honra indiscutível e de espiritual deleite aos amadores de velharias ou curiosos da documentação histórica local.

Estas miuçalhas—comparáveis à invulgar obra do autor—tornam o barcelense, curioso e amigo da velha vila, grato ao paleógrafo, se laços velhos de amizade não provocassem no Dr. Magalhães Basto saudades grandes levadas com gente de Barcelos.

Amizades de sangue dão amor à terra que esse sangue criou.

Por isto não perde M. B. a oportunidade de trazer Barcelos às suas notícias.

O erudito e paciente investigador não podia escolher mais propícia ocasião para o relato.

Estudam-se planos de ornamentação portuguesa, e os prelos gemem com cores fortes os primeiros programas festeiros.

Como arauto da festa barcelense Magalhães Basto, amigo por tradição familiar de Barcelos, antecipa-se, parece que lembrando a raiz festiva, a causa velha do folgado: o Milagre das Cruzes.

Senhor da Cruz que as fizeste!
Protegei os barcelenses.

Magalhães Basto não nos cita o arquivo onde encontrou o auto de declarações do Mestre e Piloto devoto do Senhor da Cruz, morador em Miragaia do Porto, problema que para os barcelenses seria do maior interesse.

Conhecemos o caminho levado por tantos arquivos conventuais e de confrarias, e não ignoramos o desca-minho de tantos e tão preciosos para a história local e nacional.

Não apareceu em Madrid, na casa Alba, precioso processo referente ao Prior do Crato e noticiado pelo decano dos historiadores Queirós Veloso?

Não apareceu em casa particular barcelense uma pasta de 1836 propriedade de Assembleia barcelense?

Como foi às mãos salvadoras de Magalhães Basto o documento curioso que foi do arquivo da confraria local?

Assinado na velha Ermida não teria nascido ainda o pintor de azulejos que decoram o Templo, artista até agora ignorado e que tantos hexadáctilos pintou.

A autenticidade que seu noticiário lhe dá—ao auto em causa—, não nos provoca dúvidas quanto ao local digno e justo e legal para a sua guarda.

Se não fizer parte, se não estiver integrado em oficial arquivo, estamos certos que Magalhães Basto não tem dúvidas em conseguir o regresso triunfal de tão curioso documento firmado na velha ermida, voltando, por generosa oferta de seu possuidor para o arquivo do Templo que atesta a devoção ao Único, ao Bom de Barcelos: Nosso Senhor da Cruz.

E se não forem suficientemente fortes as influências de Magalhães Basto junto do possuidor do auto, ou se este faz parte de arquivo oficial; se de qualquer forma não pode voltar à casa mãe, pedimos-lhe, com o mesmo coração com que agradecemos a benemerência, nos diga onde se encontra.

Como poucos—amigo de Barcelos—Magalhães Basto sabe o valor que os documentos tomam ao poderem novamente ser consultados.

S. P.

PELO HOSPITAL

Para terminar...

Estamos informados que a Mesa do Hospital da Misericórdia, a respeito do concurso para médicos suplentes, procura agora, por actos, firmar a boa-fé com que sempre agiu e remediar... o que afinal ainda tem remédio.

Nunca pusemos em dúvida a boa-fé dos mesários do nosso Hospital mas chegamos a recear a falta de ânimo para se libertarem de certas influências...

Felizmente, e ainda bem, parece que o caso dos médicos suplentes não constituirá mais um foco de efervescência no meio barcelense.

Conhecíamos bem a trama e a finalidade do anúncio desse Concurso e, embora reconheçamos que, a tal respeito, muito havia ainda a dizer, uma vez que a Mesa está na disposição de agir com justiça e isenção, resolvemos, desde já, pôr ponto final no assunto. Mas, antes de o fazermos, não resistimos à tentação de lembrar que os filhos das trevas são sempre mais activos que os da luz...

Esta verdade, sem dúvida axiomática, não é de hoje nem de ontem e não duvidamos que, enquanto houver homens à face da terra, será de sempre...

Quem tem ideia assim formada a respeito de certos homens e conhece bem o modo como o meio barcelense tem sido agitado nos últimos anos, não se admira com o que na sombra se tem passado relativamente ao concurso de médicos suplentes para o Hospital. E também não estranha que esses «heróis» do escuro, incapazes de enfrentarem os acontecimentos à luz do dia, procurem turvar o que é claro como o Sol talvez para solicitarem protecções ou intervenções de pessoas ou entidades que não tinham que ser incomodadas...

Sobranceiros ao que se tem desenrolado nos bastidores, sentimos uma viva repulsa e uma enorme tristeza quando deparamos com esse agitar e confundir de homens e entidades, de interesses e

Infinita Dor e Infinito Amor

Por A. ROCHA MARTINS

COM impressionante solenidade ressoaram pelo espaço as badaladas tristes que há vinte séculos, nessa tarde inolvidável de sexta feira santa, anunciaram a morte de Cristo.

Suspenso entre o Céu e a Terra, preso a uma cruz martirizante, o Divino Mártir oferece ao mundo de todos os tempos a lição mais alta e mais convincente do infável segredo da resignação no meio do sofrimento.

Ninguém, como Ele, exauriu o calix de todas as amarguras e difundiu diante dos impropérios tanta doçura e tão divina suavidade.

Esse martírio onde se quiseram juntar todas as amarguras, desde a mais cruel injustiça à mais pungente ingratidão, é, na verdade, o preço da salvação dos homens cujos desvarios lhes obnubilaram a inteligência e endureceram o coração.

Caminhos de desdita, de perdição e de crime aqueles que a desorientação traçou ao homem orgulhoso.

Foi preciso que o Homem Deus se fizesse mártir para resgatar o homem e abrir-lhe as portas da felicidade que ele, pelo pecado, havia perdido.

Nesta lição sublime de sofrimento descobre-se o infinito amor de Jesus Cristo e adivinha-se a necessidade de todo o homem que vem a este mundo trilhar caminhos de penitência.

Sem dor não pode haver glória e sem luta não haverá triunfo.

Pobres dos que julgam triunfar à custa das influências, dos poderes ou do dinheiro com menosprezo dos alheios direitos...

O homem carregado, por vezes, de tantas imperfeições, carece de ser purificado e só a penitência realiza o milagre da reconciliação e do verdadeiro amor.

O ouro é tanto mais puro quanto é atormentado pelo fogo e a estátua só resplandece depois de cinzelada pelo artista no mármore tosco.

Estamos na quadra quaresmal e não devemos furtar a nossa alma à meditação sincera da penitência.

Será esse o verdadeiro caminho de resgate e de triunfo.

APONTAMENTOS

A alma é a causa suficiente e o princípio organizador do corpo vivente.

ARISTÓTELES

Penetro dentro de mim
E desvendo novos mundos,
Segredos sempre afastados
Dos abismos mais profundos...

Ó noite misteriosa!
Ó dobre de Avé-Marias!...
A minha alma toca... toca...
A minha alma dobra os dias...

Sêlo do corpo distante,
Vive afastado de Marte (1)
Não se apega à falsidade...
É Senhor em toda parte.

Ó minha alma em tempestade,
Gritando dentro de mim!...
Leva contigo Jesus...
Não sigas p'lo mar assim!...

Tanta vez a ilusão
Faz de nós sombras perdidas...
Partido o leme da alma
O corpo rasga-se em f'ridas...

Ó marinheiro dos sonhos!...
Dos meus sonhos e paixões...
Desdobra o mapa da alma
E risca... ao mundo ilusões.

(1) Deus da Guerra

VIDA RELIGIOSA

II DOMINGO DA QUARESMA

EVANGELHO — Naquele tempo, tendo Jesus saído, partiu para Tiro e Sidónia. E eis que uma mulher cananeia, que vinha daquelas imediações, clamou, dizendo: Senhor, filho de David, tende misericórdia de mim, pois uma filha minha, está atormentada pelo demónio. Mas Ele não lhe respondeu. E chegando-se os discípulos lhe disseram: Atende-a, pois vem gritando atrás de nós. Mas Ele, respondendo, disse-lhes: Eu não fui mandado senão para as ovelhas que pereceram da casa de Israel. Mas ela aproximou-se e adorou-o, dizendo: Senhor, valei-me. E Ele respondeu: Não é bom tomar pão dos filhos e deitá-lo aos cães. Mas ela respondeu: Assim é, Senhor, mas também os cães comem as migalhas que caem da mesa de seus donos. Então respondendo Jesus, disse-lhe: O mulher, grande é a tua fé! Faça-se em teu favor o que queres. E naquele momento ficou sã a sua família.

—) (—

A CANANEIA

Pelo P.º Alfredo Rocha

O Evangelho deste Domingo apresenta-nos um diálogo travado entre Jesus Cristo e uma mulher cananeia. Para quem seguir atentamente a vida pública de Jesus, facilmente verificará que a gente acode em multidão para ouvir a sua divina palavra e galvanizada por doutrina tão sublime acompanha-O por toda a parte vencendo todos os sacrifícios e numa apoteose de reconhecimento exclama: Ninguém falou como este homem! Todo o semblante de Jesus inspira confiança e por isso vêm ao seu encontro todos os doentinhos pedir-Lhe conforto e consolação. Porém, o diálogo que hoje lemos no Evangelho é um contraste misterioso. Jesus vai só acompanhado dos seus discípulos. Caminha para as partes de Tiro e Sidónia onde imperava duma forma esmagadora o paganismo.

É a primeira vez que Jesus e os seus discípulos entram por essas terras. Tiro e Sidónia são cidades famosas em todo o império romano, como centros de manufactura de púrpura e lãs, tapizes raros e toda a sorte de artigos de luxo. O Mestre e os discípulos passam junto aos templos do paganismo, que se erigem no meio de bosques ou no fundo de alamedas de cedros. As colunas de mármore alvejam na tela verde. Soldados e camponeses trazem as suas oferendas e as mulheres levam ramos de lindas flores. Os apóstolos ficam admirados com este espectáculo. Jesus vai pensativo e com o rosto toldado de tristeza. Mas a fisionomia de Cristo é impenetrável. Ali ninguém O reconhece. É certo que a fama dos seus milagres ecoou por todos os países limítrofes da Galileia, porém, poucos teriam oportunidade de O ver. Poder-se-ia ter lido nos olhos dos discípulos esta interrogação torturante: Que fazemos nós por aqui? Esta gente, adoradora dos deuses pagãos, merecerá a visita do Mestre? De repente ouve-se uma voz triste e confiante. É uma mulher que se aproxima de Jesus e grita:—Senhor, Filho de David, tem piedade de mim! Minha filha está miseravelmente atormentada pelo demónio. Jesus não responde. A mulher insiste. Jesus continua em silêncio... A mulher não cessa de gritar e com tanta insistência que os discípulos pediam que a despedisse. Jesus fala... a mulher não desanima, tão grande era a sua fé que Jesus exclamou: O mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde aquela hora ficou sã a sua filha.

Imitemos esta pobre mulher depositando em Jesus Cristo toda a nossa fé e confiança.

COMUNHÃO DAS CRIANÇAS

No próximo Domingo realizar-se-á na Igreja Matriz a comunhão de desobriga das crianças da cidade desde a primeira comunhão até aos 14 anos. A fim de se prepararem, convenientemente, o nosso Prior começou ontem às 4 horas um tríduo de pregação que se prolongará até ao sábado.

A missa da comunhão geral para todas as crianças e organismos da A. C. será às 8,30 no domingo.

Festas das Cruzes

Concurso hípico

Sabemos que a Comissão encarregada de levar à frente no corrente ano—nos dias 2, 3 e 4 de Maio, as tradicionais Festas das Cruzes está a trabalhar com grande entusiasmo para que as mesmas consigam atingir o maior dos brilhan-tismos.

Entre outros números, só por si capazes de atrair à nossa terra grande afluência de forasteiros, tencionam promo-

ver um importante concurso hípico.

Segundo averiguamos já há grande entusiasmo, no norte do País, entre os apaixonados e praticantes deste belo desporto, tanto civis como militares, pela realização desse majestoso concurso hípico.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Teatro dos Estudantes do Porto

Virá a Barcelos, neste mês, o Teatro dos Estudantes Universitários do Porto.

É com todo o prazer que damos esta notícia embora já, em tempos, houvésemos comunicado aos nossos prezados leitores esta tão alegre nova.

Na verdade, por intermédio duma Comissão da qual fazem parte elementos de maior e mais destacado prestígio desta cidade, vamos ter o inolvidável prazer de ver actuar no Teatro Gil Vicente um agrupamento artístico dos de maior renome em todo o País e que tem conquistado os melhores louvores nas inúmeras digressões que vem fazendo através de Portugal, mercê do cuidado, da persistência e do bom gosto que, na interpretação e execução, têm revelado de modo a contentar os mais exigentes e a merecer da crítica séria os mais rasgados encómios.

Dirige esse grupo artístico, composto por estudantes da Universidade do Porto, o Mestre insigne Dr. Hernâni Monteiro que Barcelos teve a honra de ouvir numa formosíssima conferência a quando das festas em honra de S. João de Brito.

Acompanha-o, ainda, o ilustre Reitor da Universidade Senhor Dr. Armando Tavares. É preciso que Barcelos, por bairrismo e fidalguia, saiba, como é de toda a justiça, receber festivamente esta nobre embaixada Portuense que à nossa terra vem trazer, na sua arte e na sua vida, um pouco de bem estar espiritual, proporcionando a todos os barcelenses horas de intensa alegria e de delicioso recreio espiritual.

No próximo número daremos não só o nome das pessoas que constituem a Comissão e o programa a efectuar no Teatro, podendo, desde já, declarar que o produto desse espectáculo reverterá em favor das conferências de S. Vicente de Paulo, desta cidade.

×

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—O Snr. Eduardo Correia de Vilas Boas.

Amanhã:—A menina Maria Isolete Matos Fontainhas.

Seg.-feira:—Os Snrs. Doutor Manuel A. do Vale Lima, Tenente Henrique Vaz e António A. da Rocha Portela.

Terça-feira:—O menino Carlos Henriques Calheiros da Silva Moreira.

Quarta-feira:—O Snr. Manuel Gomes de Carvalho.

Anúnciem no

Jornal de Barcelos

AGENDA FISCAL

No corrente mês de Março efectuam-se os seguintes pagamentos:

Até ao dia 6:

Sob pena de relaxe e acrescimo dos juros de mora de 1,45 por cento, pode ainda efectuar-se, até este dia, o pagamento do imposto de camionagem devido pela exploração de carreiras de transporte de passageiros ou de mercadorias referente ao mês de Janeiro último, e que foi posto em cobrança de 1 a 20 do passado mês de Fevereiro.

Até ao dia 10:

As cotizações para o Fundo do Desemprego;

As cotizações para as Caixas Sindicais de Previdência, mas somente em relação àquelas cujos regulamentos fixarem tal prazo.

De 11 a 20:

As cotizações para as Caixas Sindicais de Previdência, mas somente referentes àquelas cujos estatutos designarem este prazo.

Até ao dia 20:

Pela sua totalidade e sem juros de mora, o imposto de camionagem referente ao mês de Fevereiro.

Depois deste prazo, este imposto pode ainda ser pago, com juros de mora, até ao dia 4, inclusive, do próximo mês de Abril, relaxando depois.

Até ao dia 31:

Acrescidos dos juros de mora de 1,45 por cento, devem efectuar-se, sob pena de relaxe, os seguintes pagamentos:

1.º—Pela sua totalidade, as colectas da contribuição industrial e do imposto profissional de quantias superiores a 200\$00 e das quais não tenha sido paga a 1.ª prestação no mês de Janeiro;

2.º—Pela sua totalidade, as colectas de:

- a)—contribuição industrial e imposto profissional de quantias inferiores a 200\$; e
- b)—contribuição predial de quantias inferiores a 100\$;

3.º—A primeira prestação das colectas de contribuição predial divididas em 2 ou 4 prestações; e

4.º—A primeira e segunda prestações das colectas do imposto profissional relativo a assalariados quando dividido em 2 ou 4 prestações, embora sobre a segunda não recaiam juros de mora.

DIVERSAS OBRIGAÇÕES:

Imposto Complementar

a) Declaração mod. 2

Todo o indivíduo que, por si ou por seu cônjuge e descendentes, quando vivam em comum, afaíra de propriedade, usufruto, pensão ou renda temporária ou vitalícia, bem como por seu trabalho ou indústria ou qualquer outro título, rendimento total superior a 50 contos, tem de apresentar, até 15 de Março de cada ano, na secção de finanças do concelho ou bairro da sua residência uma declaração, em duplicado, conforme o mod. 2.

Será, porém, apresentada até 15 de Abril de cada ano, quando nela se tiverem de incluir rendimentos sujeitos ao imposto sobre a aplicação de capitais, Secção B, como:—dividendos ou outros quaisquer lucros atribuídos às acções das sociedades anónimas ou em comandita por acções, incluindo os abonos a eles legalmente equiparados; os rendimentos de títulos estrangeiros; os juros de suprlmentos feitos a qualquer sociedade ou empresa; e os juros de depósitos ou de contas de qualquer natureza, com excepção dos depósitos efectuados em instituições bancárias autorizadas.

O rendimento total a que acima se faz referência, deve ser apurado pela soma dos rendimentos que o contribuinte possua nos diferentes concelhos ou bairros do País e não somente dos existentes na área do concelho da sua residência.

Tal declaração será renovada no mesmo prazo dos anos seguintes se houver qualquer alteração em qualquer dos seus elementos, mesmo que se verifique a hipótese de o contribuinte deixar de ficar sujeito a imposto complementar.

Os rendimentos a incluir na declaração que estamos tratando, chegam ao conhecimento do contribuinte através dos duplicados das declarações modelo (veja referência a esta declaração no número anterior do nosso jornal que, para o efeito, deve apresentar nas diferentes secções de finanças, inclusive na do concelho da sua residência.

b) Declaração mod. 3

As sociedades e demais entidades colectivas, regular ou irregularmente constituídas, com exclusão das anónimas ou em comandita por acções, devem apresentar na secção de finanças do concelho ou bairro da sua sede, uma declaração, em duplicado, conforme o mod. 3.

Nesta declaração são incluídos todos os rendimentos que a sociedade possuir quer na área do concelho ou bairro da sua sede, quer na de quaisquer outros, qualquer que seja o valor dos seus rendimentos globais.

Já não é, porém, obrigatória a apresentação desta declaração por parte de pessoas colectivas que não sendo sociedades, como as confrarias, juntas de freguesia, etc.—não exercem comércio ou indústria e tenham rendimentos inferiores a 50 contos.

Também não é obrigatória a apresentação desta declaração por parte das sociedades comerciais que, embora tenham em seu nome prédios inscritos nas matrizes ou capitais manifestados, já não tenham existência jurídica, de conformidade com o art.º 142.º do Código Comercial.

Imposto sobre a aplicação de capitais. Secção B:

Para os casos que dizem respeito a este imposto, chamamos a atenção dos nossos leitores para o último número do nosso jornal, onde já dissemos o que, nesta época do ano, se torna necessário saber e executar.

A acrescentar ao que então informamos, queremos lembrar que todas as sociedades comerciais devem—até 31 deste mês—ter aprovado o balanço relativo ao ano de 1951, findo.

Como informamos no referido último número do nosso jornal, os modelos das guias para pagamento deste imposto e da nota a enviar à Direcção de Finanças do distrito (e não à Direcção Geral, como, por lapso, se indicou no mesmo número), estão à disposição dos nossos leitores nesta Redacção, sem qualquer dispêndio.

Taxa de Soberania colonial

As firmas individuais ou sociais que tenham ralações comerciais com as colónias portuguesas ou as pessoas singulares ou colectivas que nelas exerçam qualquer ramo do comércio, ou da indústria ou da agricultura, e que tenham a sua sede ou residência no continente da República ou das ilhas adjacentes, ficam sujeitas ao pagamento da taxa de soberania colonial de 5 por cento sobre o valor locativo das casas onde estejam estabelecidas ou onde tiverem o seu escritório, sendo obrigadas, por isso, a enviar à secção de finanças do concelho ou bairro onde estiver situada a casa ou o escritório, uma declaração cujo modelo está à disposição dos nossos assinantes nesta Redacção.

Da Administração

Tiveram a gentileza de vir ou mandar pagar as suas assinaturas a esta Administração os nossos prezados assinantes a seguir mencionados:

Por um Ano

José Martins Leiras, António Gomes Barroso, Engenheiro António Pinheiro Barroso, António Torres, Carlos Pereira de Oliveira, Miguel Matos Graça e Constantino de Azevedo Sousa.

Por 6 meses

Pedro Fortes de Carvalho, António da Silva Pimenta, Artur Esteves da Costa e João José Miranda.

Por 3 meses

Amílcar Sérgio Lima.

Com 50\$00

O nosso prezado amigo e ilustre assinante Sr. Padre Manuel Martins Marques, pároco da freguesia de Macieira, pagou a sua assinatura do ano corrente com 50\$00. Os nossos agradecimentos.

Assinaturas em atraso

Mais uma vez solicitamos aos nossos queridos amigos e assinantes que ainda não satisfizeram o pagamento das suas assinaturas em atraso o favor de o mandarem fazer, afim de evitar despesas e aborrecimentos.

Cobrança

Levamos ao conhecimento dos nossos assinantes que vamos dar início à cobrança das assinaturas do ano corrente, pedindo a todos o favor do melhor acolhimento.

Tem no seu estabelecimento um artigo que interesse aos clientes? Deve anunciá-lo neste jornal, porque na publicidade está o segredo do melhor negócio.

Leia e propague o **Jornal de Barcelos** — um semanário sério que se impõe à vossa consideração.

COOPERATIVA

«A Nossa Vivenda»

Desta importante sociedade barcelense, a que temos feito destacada referência, pelo que de útil e proveitoso veio trazer à cidade a sua organização, acabamos de receber o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.

É um documento valioso que deve constituir verdadeiro orgulho dos sócios deste importante organismo e as próprias autoridades não devem ficar alheias ao interessante movimento que ali se verifica, porque daí resulta sem dúvida, uma grande soma de interesses para o progresso e desenvolvimento na urbanização da cidade.

No curto período de um ano, porque a tal espaço de tempo se refere este documento, a Cooperativa «A Nossa Vivenda» chamou a construir doze associados, para o que dispôs algumas centenas de contos, o que revela, só por si, um movimento que a distingue de tantos organismos congêneres que apesar da sua mais remota fundação não tem oferecido tantos benefícios.

Mas a reforçar esta nossa opinião, que se reflete na acção administrativa, sabedora e inteligente dos seus elementos directivos, verifica-se que o movimento do livro Diário acusou a soma total de cerca de mil e trezentos contos! com um saldo de cerca de duzentos e trinta contos que transita para o ano corrente.

Por esta fugidia apreciação se conclui dos muitos e proveitosos benefícios que esta instituição cooperativista veio trazer à nossa cidade, não só ajudando a resolver o difícil e sempre premente problema de habitação como no campo económico onde é um valor existente de muito prestígio a merecer a admiração e a consideração de todos — quer sejam associados ou não.

A sua Direcção, composta pelos Snrs. Dr. Joaquim Reis, António Coelho Gonçalves, José Santos, José Pimenta do Vale e António da R. Portela, *Jornal de Barcelos* apresenta as suas melhores felicitações.

×

No Templo do Senhor da Cruz

Com o templo totalmente cheio realizou-se, no último Domingo, às 21 horas, conforme tínhamos noticiado, a primeira conferência quaresmal. Foi orador o Sr. P.^o Manuel Araújo Abreu Carneiro, Secretário do Seminário de Braga, que desenvolveu com muito agrado para o numeroso auditório o tema «A Fé». No final foi dada, pelo capelão do Templo do Senhor da Cruz, a Bênção do Santíssimo.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

Manuel Novais
Médico do Hospital da Misericórdia
Largo Dr. José Novais — Telef. 8271

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Aires Duarte
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8375
Casa de Saúde
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

Mário Queiroz
Médico
Rua da Igreja — Telefone 8388

CAMPOS COSTA
Doença dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso
às Quintas-feiras

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões — Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

José Pereira Machado
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
BARCELINHOS

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Profese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^o
Residência: C. Camilo C. Branco, 02
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

Vias-Sacras

No passado domingo, como noticiamos, realizou-se a primeira Via-Sacra à Ermidinha de N. S. da Franqueira, que foi presidida pelo Rev. Prior de Barcelos e que teve enorme concorrência de fiéis.

No próximo domingo pertence à freguesia de Milhazes, será presidida pelo seu Reverendo Pároco e, como habitualmente, terá início no Convento dos Frades, às 15 horas.



Do País

Já regressaram aos seus países os grandes estadistas e altas individualidades militares que vieram a Lisboa assistir à nona Conferência do Pacto do Atlântico.

Ao partirem, fizeram as mais elogiosas referências ao nosso País e, sobretudo, à figura inconfundível do nosso Presidente do Conselho.

A caminho da América do Sul, passou por Lisboa o ex-rei Leopoldo da Bélgica que com sua esposa foi ao Palácio de Belém deixar cartões de cumprimentos ao Snr. Presidente da República.

No ano findo, Portugal importou cerca de dez mil automóveis no valor de 414.397 contos!

Grandes temporais assolaram o arquipélago dos Açores causando prejuízos em muitos milhares de contos. Felizmente, não há vítimas a lamentar.

Devido à agitação do mar, dezenas de pescadores da costa Norte estiveram em perigo de morrerem afogados.

O Salva-vidas «Cego do Maio» voltou-se, mas os seus tripulantes nada sofreram.

Do Estrangeiro

Na semana passada demitiram-se os governos da França e do Egipto. Em França, depois da guerra, é o 19.^o ministério que se demite e com semelhantes alterações na política francesa, corre o perigo da desvalorização do franco.

O Presidente Truman considerou a Conferência de Lisboa aquela que teve a maior parcela de êxito de todas quantas os países do Pacto do Atlântico realizaram até hoje.

Mais dum milhão de pessoas festejaram o carnaval nas ruas do Rio de Janeiro. Os tradicionais concursos do samba constituíram espectáculos deslumbrantes pela riqueza da sua indumentária.

Na frente da Coreia a temperatura baixou a 19 graus negativos e na Eslovénia os grandes nevões causaram a morte de 50 pessoas e grandes prejuízos materiais.

No Continente chinês, em frente a Hong Kong deram-se graves distúrbios e a multidão enfurecida, atacou os soldados ingleses que ripostaram a tiro.

Aos Consumidores do GAZ CIDLA

AVISO

Desde 1 de Março p. p. o Gaz CIDLA **BAIXOU 1 escudo** em kg. em todo o continente.

Peça uma demonstração ao agente em Barcelos para verificar as vantagens que lhe oferece uma instalação CIDLA.

Fogões desde 145\$00.

Este Gaz não produz cheiro, nem fumo, nem ruído e não fica mais caro que outro combustível.

AGENTE EM BARCELOS:

Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso, 70-72-74 — Tel. 8455 — BARCELOS

Assuntos em S. Paulo - BRASIL

Barcelense, ex-empregado do Banco de Barcelos e Companhia Editora do Minho, actualmente com Escritório em São Paulo, encarrega-se de quaisquer assuntos tais como: **procurações, administração de imóveis, inventários, etc.**

Correspondência detalhada para

F. DUARTE

Praça da Sé, 247 — 1.^o andar — salas 126, 126-A — S. PAULO — BRASIL

Não conserte o seu relógio sem consultar a **RELOJOARIA DA PÓVOA**
DE ALFREDO PINTO LOMBA
Que acaba de adquirir os mais modernos maquinismos — Limpeza automática e aos melhores preços
Rua D. António Barroso **BARCELOS**

Vida Desportiva

Moralidade

O Desporto não é um negócio. Por muito que o queiram materializar havemos de encontrar sempre na sua prática uma escola de virtudes que, bem orientadas e bem compreendidas hão-de servir ao desportista, pela sua vida fora, como exemplo predominante duma boa e sólida educação e de uma moral sã robustecida pela experiência e temperada na lutas leais às quais emprestou toda a sua inergia e vigor.

Quanto ao praticante. Quanto ao dirigente a missão impõe-lhe outros deveres de que não pode abstrair-se sem perda de personalidade e, às vezes, da sua própria dignidade.

Tem de orientar sob os mais salutaros princípios da ordem da educação e da disciplina. Com a absoluta certeza de que perder ou ganhar é tudo Desporto.

É por isso que não compreendemos certas pessoas que investidas de determinados poderes perdem a noção das responsabilidades pela função profissional e o control dos nervos para cometerem actos traduzidos em palavras e gestos de replente baixa moral e de nenhuma educação cívica.

Mas os actos são mais de condenar quando se verifica a falta de respeito pelo lugar onde são cometidos e pelas pessoas que os testemunham...

A estes não podemos chamar desportistas são e de boa moral.

Futebol

Perdeu o Gil Vicente a melhor possibilidade de oferecer um prémio à sua massa associativa e a todos os barcelenses em geral: a participação num torneio em que tinha incontestável obrigação de bem representar Barcelos.

Não relatemos o jogo—que pouco pode interessar. Lamentemos a falta de brio de alguns atletas; a sua pouca ou nenhuma dedicação ao Clube e a inconsideração pelos dirigentes que, apesar de tudo, se vem sacrificando pelo Desporto e na orientação pela cidade.

Que a estes cabe muitas responsabilidades, também não há dúvida nenhuma, mas no caso de domingo só aos atletas compete responsabilizar e chamá-los a contas para que sejam punidos severamente.

Não sabemos que atitude tomará a Direcção do nosso grupo mais representativo, mas o contrário será um erro que não poderá merecer a aprovação de ninguém.

E agora não vale a pena pensar mais no assunto. Há que recommençar a tarefa, cuidando a sério na preparação dos atletas, sem descurar os novos que desde há muito deveriam merecer as atenções do orientador.

A propósito de uma entrevista

Quando arquivamos aqui as declarações do desportista bar-

celense Zeca Relho, não faltou quem, a seu modo, fizesse os mais disparatados comentários, chegando-se a afirmar que as suas declarações não correspondiam à verdade e que foram inventadas ou alteradas por nós. Não faltou mesmo quem escrevesse imediatamente ao entrevistado a solicitar o desmentido de certas afirmações...

Zeca Relho, correcto como sempre, que do Desporto tem uma noção exacta, acaba de enviar-nos uma carta em que diz: "Por uma pessoa de família acabo de receber cartas e a secção desportiva de *Jornal de Barcelos* e quero agradecer-lhe a maneira honestíssima como a minha entrevista saiu descrita, não alterando o mais insignificante pormenor, o que aliás outra coisa não era de esperar. O que ali se diz é o mais honesto. Fui atleta do Clube durante 8 anos e ao jantar de despedida nem sequer a Direcção compareceu, não falando ainda numas prendas que diziam dar-me. Faço esta afirmação por se dizer que alguém não gostou da verdade".

Falta-nos o espaço para comentários.

Ainda sobre essa entrevista queremos informar que o orador não fora convidado previamente a fazer o elogio do atleta, mas sim solicitado já quando o jantar estava no fim e, mesmo assim por um rapaz a quem não reconheceu idoneidade para essa incumbência.

Gostosamente damos esta explicação.

Oquei em Patins

Nos jogos do passado domingo e que faziam parte da quarta jornada da Taça de Honra, disputados no Rique do Parque da cidade com numerosa assistência, houve os seguintes resultados: Académico de Braga-Desportivo da Póvoa, 2-2 e Sporting de Braga-Vitória de Guimaraes, 14-2.

—No próximo domingo, última jornada da Taça de Honra com os seguintes jogos: D. da Póvoa-Vitória de Guimaraes e Sporting de Braga-Oquei Clube de Barcelos.

Ténis de Mesa

Por iniciativa do Sporting Clube de Barcelos, vai disputar-se nesta cidade, o Campeonato de Barcelos de Ténis de Mesa, nas categorias de seniores e principiante, havendo duas valiosas taças para cada categoria.

Assim, a partir da próxima segunda-feira, os salões dos B. V. de Barcelos vão movimentar-se de uma assistência interessada que certamente vai aplaudir com entusiasmo tão feliz e simpática iniciativa.

Columbofilia

A Sociedade Columbófila Barcelense inicia no próximo domingo, dia 9, o 1.º Concurso da Campanha de 1952 com a *Poule de Coimbra* e avisa

CENTRO EXTRA-ESCOLAR DA M. P.

Esta simpática e patriótica organização pede-nos para que convidemos todos os filiados a comparecerem na sede do referido Centro, no próximo domingo, 9 do corrente, pelas 9 horas e meia, a fim de se proceder à escolha dos filiados que hão-de constituir as diferentes equipas que vão disputar as provas desportivas.

Foi nomeado capelão do Centro Extra-Escolar da M. P., nesta cidade, o nosso particular Amigo Rev. P.º Joaquim Peixoto, pároco de São Veríssimo. Os nossos parabéns.

António Mimoso

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo e ilustre assinante Snr. António Mimoso, alma boa que tanto protege os necessitados e figura de inconfundível relevo no meio social.

Que regresse muito breve ao convívio da sua família e dos seus numerosos amigos são os nossos votos.

Parabéns

Teve no passado sábado, 1 do corrente, a sua festa natalícia o casal António Barbosa Gomes e esposa, negociantes de Barcelinhos, que nesse dia festejaram ambos as suas 26 ridentes primaveras.

Por esse motivo os seus amigos lhes enviam muitos parabéns e desejam a continuação de muitas prosperidades.

Companhia Editora do Minho

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 19 de Março próximo, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1951.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 22 do mesmo mês, à mesma hora e local para se efectuar a reunião.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1952.

O Presidente da Mesa
Humberto Carmona Coelho Gonçalves

os seus associados que a entrega dos pombos se realiza no próximo sábado dia 8 das 15 às 17 horas e a entrega dos relógios no mesmo dia das 21 às 23 horas na Sede.

Previne também que os sócios que não tiverem paga a cota do mês de Fevereiro não encestam os pombos.

RUI DO CAVADO

António Maria Guimarães Vale Agradecimento

Sua esposa, filhos, mãe, sogro, irmãos e cunhados julgam ter agradecido a todas as pessoas e entidades que os acompanharam por ocasião de tão doloroso transe, se incorporaram no funeral do saudoso extinto, ou, por qualquer forma, lhes manifestaram as suas condolências e, ainda, às que se dignaram assistir às missas do 7.º e 30.º dias.

Receosos, porém, de qualquer lapso, vêm por este meio, profundamente sensibilizados, manifestar a todos a sua profunda e indelével gratidão.

Barcelos, 4 de Março de 1952.

*Ester Duarte Alçada Guimarães Vale
Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale
Manuel Carlos Alçada Guimarães Vale
Isabel Maria Alçada Guimarães Vale
Beatriz Custódia da Cunha Guimarães Vale
José Mendes Alçada
Maria da Conceição Guimarães Vale
Alberto Augusto Guimarães Vale
Adelaide Fernandes Alçada
Oscar Júlio Mendes Alçada*

Nesta Redacção

De passagem por esta cidade, em viagem comercial, esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos, o nosso querido Amigo e assinante Snr. Fernando Rotthes, do Porto.

Agradecemos a gentileza.

Lenha — Vende-se

A fábrica de José Araújo Gonçalves, à Rua Elias Garcia, desta cidade, vende lenha bem seca aos seguintes preços:

ARROBA 4\$00
TONELADA 250\$00

Propriedades — Vendem-se

Em Fornelos: A Quinta da Formiga, de lavradio e mato, com ramadas e água de rega; Leira de mato da Valada; Outra Leira de mato mais para o sul; Outra Leira de mato, também mais para o sul, mas só dividida por um pequeno prédio e Leira de mato da Devezinha.

Em Gilmonde: Bouça de mato do prado de Felgueiras.

Mostra estes prédios a quem pretender, Emília de Jesus Pedrosa, viúva de Gilmonde e recebe propostas, na Filial de S. José, Francisco José Pacheco Rodrigues.

Pinto Osório Beleza Barbosa, de 24 anos de idade.

A extinta era casada com o Snr. Lourenço da Silva Barbosa e filha da Snr.ª D. Maria Freitas Pinto Osório Beleza e do nosso amigo e assinante Snr. Mário Beleza da Costa Almeida Ferraz.

O funeral da inditosa Senhora realiza-se hoje, quinta-feira, às 13 horas.

Sentidos pêsames.

FALECIMENTOS

D. Maria Antónia Pereira da Quinta e Costa

Na sua residência da freguesia de Pedra Furada, deste celho, faleceu na passada quinta-feira, após prolongado e doloroso sofrimento, a Senhora D. Maria Antónia Pereira da Quinta e Costa, viúva.

Possuidora de excelentes dotes de coração, a bondosa Senhora era filha da Sr.ª D. Rosa Fernandes de Carvalho e mãe das Sr.ªs D. Maria Salomé Pereira da Quinta e Costa e D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queiroz e dos Snrs. Domingos, José Filipe, António Celestino, Fernando Licínio e Carlos do Carmo P. da Quinta e Costa, sogra da Sr.ª D. Maria Adelaide Lobarinhas Quinta e Costa e do Snr. Eng.º Artur Garbiel Viana de Queiroz e ainda irmã da Snr.ª D. Alzira Fernandes de Carvalho e do Sr. Manuel Fernandes de Carvalho.

O funeral da saudosa extinta realizou-se na manhã da última sexta-feira, da sua residência para a Igreja Paroquial, onde foram rezados ofícios e missa de corpo presente, sendo depois o cadáver transportado no pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos para o cemitério paroquial de Barcelinhos, onde foi feita a encomendação pelo Rev. P.º de Pedra Furada.

Daquela freguesia até Barcelinhos o acompanhamento fez-se em automóveis em número muito elevado.

A toda a família, especialmente ao seu estimado correspondente em S. Miguel da Carreira Snr. Domingos da Quinta e Costa, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

D. Maria Teresa Beleza Barbosa

Na residência de seus pais, na cidade do Porto, faleceu na passada terça-feira, a Senhora D. Maria Teresa Freitas

Correio das Aldeias

Silveiros, 25

Quando na nossa correspondência de 31 de Janeiro, nos referíamos à necessidade de se construir uma estrada que ligasse Silveiros a Rio Covo, Santa Eulália, dissemos que já há anos um ilustre Presidente da nossa Câmara Municipal havia diligenciado no sentido da construção referida ser um facto,

Porém, como isso se passou e de nada mais soubemos de concreto acerca do citado melhoramento, dispensamo-nos de mais considerações, pois nada mais tínhamos a aumentar.

Passados alguns dias sobre a publicação da referida correspondência somos informados, de fonte fidedigna, que também o actual Presidente da Câmara, efectuou diligências com o mesmo fim, pelo que, fazendo-se acompanhar do Sr. Engenheiro Municipal aqui se deslocou propositalmente percorrendo todos os terrenos por onde deverá passar a futura artéria, ficando esta delineada, com grande júbilo das populações interessadas.

Aquela autoridade durante a inspecção aos terrenos e respectiva marcação da estrada, fez-se acompanhar de todos os membros da Junta local à qual presidia o então pároco desta freguesia e grande benfeitor de saudosa memória, Rev. José Pedro da Silva Rodrigues, que foi sem dúvida a entidade que mais se interessou junto da Câmara pela execução daquele empreendimento, aliás, sem êxito, pois a morte traiçoeira bem depressa o roubou ao convívio de todos os seus paroquianos e de quantos o conheciam.

Desde então a esta parte é que nunca mais se falou no rompimento da estrada, e isto já lá vão três anos. Entretanto, confiamos na boa vontade dos homens que servem Barcelos e o seu vasto concelho.

Esperamos que os nossos estimados leitores não levem a mal a omissão involuntária desta parte, o que talvez se justifique, tendo em atenção a nossa longa ausência, e com esta rectificação julgamos pôr as coisas no seu devido lugar, dando a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. A todos pedimos desculpa.

—Entre nós, encontra-se o primeiro cabo aviador Sr. António de Araújo Faria, nosso estimado

conterrâneo, que dentro de poucos dias segue para a Base Aérea N.º 1, Granja do Marquês, Sintra, onde presta serviço.

Os nossos cumprimentos.

C.

Vila Seca, 24

Já há dias que se encontra na Póvoa de Varzim a Sr.ª D. Emília de Jesus Loureiro. A bondosa velhinha para ali foi a fim de se submeter a uma melindrosa operação numa das vistas e, infelizmente, consta-nos que é ainda muito grave o seu estado. Que Deus lhe conceda as mais rápidas melhoras, são os nossos sinceros desejos.

—Ontem e hoje foi hóspede do Sr. António da Silva Faria, abastado lavrador desta freguesia, o seu amigo Sr. António Brito, importante comerciante em Vila do Conde. O ilustre visitante teve a gentileza de nos vir cumprimentar e referiu-se, com muita simpatia, às obras em curso nesta terra. Por tudo confessamo-nos muito gratos.

—Passou mais um aniversário natalício, no passado dia 21 do corrente mês de Fevereiro, o bom amigo Joaquim dos Santos Ribeiro, assinante deste semanário. Não lhe posso chorar as primaveras passadas porque as viveu na Acção Católica onde exerce, com apuro e dignidade, o cargo de tesoureiro da Direcção.

Quero ainda saudar-lhe os que hão-de vir num sincero *Ad multos annos*.

—Foi recebida com agrado geral a noticia de que este ano teremos de novo as festas em honra de N. Senhora do Parto. Aplaudimos inteiramente esta ideia de continuar estas solenes festividades, e da nossa parte, prometemos-lhe a melhor colaboração. Embora não esteja ainda elaborado o programa, podemos informar os nossos leitores que teremos o mesmo brilhantismo do ano passado. A música, a cargo de duas das melhores Bandas do Norte do País, deliciar-nos-á durante todo o dia.

Estamos certos que todos saberão corresponder ao apelo que lhes vai ser feito, e generosamente contribuirão para que, novamente, se realizem com pompa as festas que constituem já uma linda tradição. Oxalá possamos dar brevemente notícias mais detalhadas sobre o programa que está em estudo. —C.

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 27 de Março do corrente ano, pelas 11 horas, há-de proceder-se à arrematação em primeira praça pelo maior lance oferecido sobre o valor matricial, dos bens abaixo indicados, penhorados na execução pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Braga, que Benedito Vilela moveu contra Domingos Pereira de Sousa e mulher Maria Adelaide de Almeida e Sousa, em virtude da carta precatória vinda daquele Juízo e pendente na 3.ª Secção de processos da Secretaria Judicial deste Tribunal de Barcelos.

Bens a arrematar

1.º — Casa e eirado, no lugar do Monte, freguesia de S. Vicente de Areias, desta comarca, inscrito na matriz urbana sob o art.º 102 (antigo 25) e na rústica sob os art.ºs 282, 283 e 285 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-23 sob o n.º 8.356. Vai à praça pelo valor de 16.350\$.

2.º — Casas térreas e junto terreno de lavradio e mato, situados na mesma freguesia, inscrito na matriz urbana sob o art.º 4 e na rústica sob os art.ºs 279 e 280 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-75 sob o n.º 28.740. Vai à praça pelo valor de 20.000\$00.

3.º — Casas térreas e eirado de lavradio, no lugar de Tomadias, da mesma freguesia, inscrito na matriz urbana sob o art.º 103 e na rústica sob os art.ºs 284, 290 e 291 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-197 sob o n.º 77.902. Vai à praça pelo valor de 9.838\$80.

4.º — Bouça de Cepas, de mato, sita na mesma freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 383 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B-170 sob o n.º 67.377. Vai à praça pelo valor de 1.122\$00.

Barcelos, 23 de Fevereiro de 1952.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Augusto Moreira Teixeira de Barros

O Chefe da 3.ª Secção,
Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

VENDE-SE

Máquina de costura usada, marca Singer.
Informa esta redacção.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40



SEMENTES

Das melhores procedências Nacionais e Estrangeiras

Alfices + Cenouras + Espinafres + Nabos + Rabanetes + Salsa + Couves de Repolho + Couves Saboia ou Lombarda + Couves Tronchudas + Couves de Bruxelas + Couves Bróculo + Couves de Folha + Couves Flor Ervilhas + Favas + Cebolas.

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 PORTO Teleg. AGROS
25866

Novo catálogo em preparação

m u r p h y

Radio MODELO 132

UM APARELHO QUE MERECE TODA A CONFIANÇA

Agente oficial da

GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA

AGENTE EM BARCELOS:

JOÃO MACIEL, L.ª

BATATA DE SEMENTE

DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

Arran Banner, Up-to-Date, Magestic, Bintje Z. P. C., Eigenheimer Z. P. C.

PEDIDOS AO

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 Porto Teleg. AGROS
25866

30 ANOS AO SERVIÇO DA LAVOURA

BARCELENSES

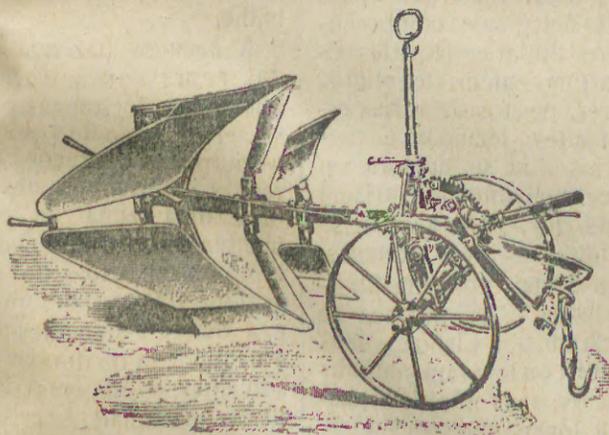
Encontra-se em organização o interposto das Louças Regionais de Barcelos.

Vendas asseguradas em Lisboa, Coimbra, Figueira da Foz, Faro e Funchal (Ilha da Madeira).

Sociedade por acções de mil escudos cada. Dividendo garantido de 10 por cento anuais.

Organização de António Lima, Gerente da CASA DO ALUMÍNIO.

As inscrições vão ser apresentadas dentro de dias.



CHARRUA «Melotte»

Charruas (Melotte) de vários tamanhos; Subsoladoras; Grades de molas (Melotte); Semeadores para trigo e centeio (de 2 e de 4 linhas); Descaroladores do milho (a motor e manuais); Tararas (de vários tamanhos); Motores (a petróleo e a gasoil); Corta-palhas; Etc., Etc.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.ª

Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO

Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Revisão de doutrinas

Positivismo e Tradicionalismo

NÃO há dúvida de que nestes últimos vinte e cinco anos se modificou notavelmente a mentalidade das novas gerações. Nota-se, por todo o País, cada vez maior interesse pelos problemas de ordem cultural, especialmente no domínio das artes e das letras, o que significa também que a mocidade escolar e a extra-escolar anseiam por novas ideias de engrandecimento nacional. A luta contra as ideologias estrangeiras ou estrangeiradas que durante longas dezenas de anos deturpavam o genuíno sentido das disciplinas escolares,—luta em que se empenharam várias instituições patrióticas e nacionalistas,—está dando agora bons e sazonados frutos.

As novas gerações, iluminadas e robustecidas por um idealismo de verdadeiro carácter nacional e tradicional, sabem que ao positivismo dominante nas gerações passadas foi devido a que de mais anti-patriótico se manifestou nas lutas políticas, nas reformas pedagógicas e nas questões literárias do fim do século XIX e princípio do século XX. Os positivistas dominaram por alguns lustros muitos dos sectores de cultura portuguesa, instituindo métodos e processos que, a pouco e pouco, dissolveriam todas as características da nacionalidade. A reacção surgiu, porém, em momento oportuno, e o espírito nacionalista e tradicionalista dos escritores mais vigilantes em boa hora operou o milagre indispensável do resgate.

Explica-se, por isso, que a designação de «positivista» haja adquirido um significado pejorativo, não só entre a mocidade, o que é natural, mas também entre as pessoas que há dez, há quinze, há vinte anos se orgulhavam de pertencer ao grande número dos positivistas.

Professores, escritores e jornalistas que, por falta de maleabilidade intelectual, continuam presos às opiniões de outrora, fazem contudo o possível por negar a filiação positivista.

Tanto basta para demonstrar que a velha doutrina, difundida entre nós por Teófilo Braga, esteja na última fase de descrédito.

Efectivamente, quando se fala na revisão das doutrinas vigentes, e quando se anunciam reuniões de alto estudo para essa indispensável revisão, logo às novas gerações se afigura o problema de eliminar os últimos vestígios de positivismo que, por ventura ou por desventura, ainda exis-

tem no ideário nacional. Ao positivismo se opõe o tradicionalismo,—não um tradicionalismo de fórmulas absolutas ou de hábitos precários, mas um tradicionalismo espiritual que anima e dignifica tudo quanto é próprio do tempo em que vivemos e do povo a que pertencemos. Antiquado, sédio e caduco é o positivismo, com a sua idolatria dos factos, com a sua mania dos documentos, com o seu primado de utilidade, enfim, com toda a desumana ideologia que ameaçava perder a actual civilização.

O tradicionalismo, isto é, a fidelidade às doutrinas que foram reveladas aos nossos antepassados,—às doutrinas de que são depositárias as mais sagradas instituições,—tem esclarecido a consciência dos melhores portugueses nestes últimos vinte e cinco anos.

Desde a Universidade de Coimbra à mais distante escola primária do Ultramar, a palavra tradicionalista tem soado com o mais belo timbre da excelsa verdade. Em breve toda a Nação Portuguesa será resgatada, e redimida, dos imensos malefícios que outrora propagaram os positivistas.

O tradicionalismo na organização social do trabalho tem produzido efeitos admiráveis, não só porque pôs termo a essa guerra civil que os positivistas denominam de luta de luta-de-classes, não só porque assegurou muitos direitos e benefícios dos trabalhadores de todas as profissões, mas também porque constituiu um movimento nacional de restauração das corporações. Se na vida dos grêmios e dos sindicatos, onde imperam alguns princípios do utilitarismo e do positivismo, nem tudo se encontra ainda de harmonia com as nossas tradições, existe pelo menos a esperança e o ideal de que mais tarde ou mais cedo se realize o ajustamento de tradicionalismo com o corporativismo. É, porém, nas Casas do Povo, de inspiração autenticamente portuguesa, que se revela com maior dignidade o tradicionalismo dos trabalhadores da lavoura e do artesanato.

Quem tiver seguido com atenção os estudos ultimamente publicados acerca da colaboração da Escola Primária com a Casa do Povo, mediante uma didáctica que se baseie na Etnografia, compreenderá que nesses estudos se desenhe mais uma das muitas possibilidades de engrandecimento da Pátria. Infelizmente, porém, estes assuntos passam despercebidos a quem

PELO HOSPITAL

(Continuação da página 1)

ambições, de direitos e atropelos...

E reparamos que, nesta questão do Hospital, tem andado muita gente enganada, querendo, à viva força, meter foice em seara alheia...

Assim, esquecem ou não sabem que, o principal fim da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos é «a prática de actos de caridade cristã» e designadamente «os de tratamento de doentes nas enfermarias estabelecidas no seu Hospital», que tem Estatutos devidamente aprovados e uma Mesa legalmente eleita...

Reiteramos uma vez mais a nossa confiança à Mesa do Hospital, e muito especialmente ao seu ilustre Provedor, e esperamos não nos referirmos mais a este caso.

Um Irmão da Santa Casa

Operação

Numa Casa de Saúde da cidade de Coimbra, teve de sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica que decorreu bem, com o que sinceramente nos congratulamos, a Ex.^{ma} Esposa do Snr. Dr. Mário Norton, presidente da Câmara desta cidade.

Reunião Dominicana

Na próxima sexta-feira, às 21 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, terá lugar a reunião de todos os Irmãos Terceiros da Ordem de S. Domingos.

Congresso de Hidrologia

A fim de tomar parte no congresso científico de hidrologia que se realiza em França parte, no próximo mês, para aquele País o Sr. Dr. Mário Queirós, nosso assinante e Director Clínico das Termas do Eirogo.

perde o tempo com a malevolência e a maledicência em vez de se informar pela leitura cuidadosa das publicações autorizadas. Mas a ignorância de poucos não impede que muitos,—e muitos são os que trabalham no signo do tradicionalismo português,—colaborem serenamente na obra que dinamiza e entusiasma as novas gerações.

BIBLIOGRAFIA

Palestra em Brufe no Dia de Cristo Rei

Pelo Dr. Miguel Machado

DO nosso ilustre amigo Sr. Dr. Miguel Machado, com dedicatória cativante, recebemos a palestra que proferiu, em Brufe, na festa de Cristo Rei.

Trata-se dum trabalho sério sobre a Realeza de Cristo e, embora, o Autor, logo de entrada, declare «que não vem a controvérsias mas, em humildes palavras dar testemunho da sua fé viva», a verdade é que a sua palestra encerra um lindo e documentado estudo de teologia sobre o Reinado Social de Cristo.

Depois de se espriar em oportuníssimas considerações sobre os erros que arrastam o homem para longe dos caminhos de Deus o Dr. Miguel Machado, com um perfeito conhecimento do Evangelho e um perfeito sentido de apostolado, aponta, em linguagem acessível, o verdadeiro rumo das almas que devem buscar a Deus.

Encantou-nos a conferência deste ilustre Professor e estamos certos de que se destina a fazer muito bem à alma dos que a lerem e, sobretudo, meditarem. Não podemos deixar de felicitar o Sr. Dr. Miguel Machado por este notável estudo e oxalá tenha tempo para continuar a deliciar-nos com trabalhos deste género.

A. ROCHA MARTINS

Portugal, Zona de Paz

TEVE agora o nosso País, com a realização do Conselho do Atlântico em Lisboa, uma rara oportunidade de se tornar conhecido de muitas centenas de pessoas, entre elas numerosos jornalistas e as mais altas figuras da política do mundo ocidental.

Por aqui passaram vários chefes de Governo, ministros dos Estrangeiros, da Defesa e das Finanças de vários países—pode mesmo dizer-se, de treze países, visto que quase todas as delegações compreendiam os titulares daqueles altos cargos—além de muitos militares, peritos de várias especialidades, técnicos e funcionários que se demoraram em Portugal número variável de dias que, para alguns, se aproximou de duas semanas.

Com a mais absoluta liberdade todas essas pessoas se deslocaram por Lisboa e seus arredores, ou levaram, nalguns casos, os seus rápidos passeios a locais mais afastados.

Falamos com algumas dessas pessoas. Ouvimos opiniões sobre a terra e a gente portuguesa, nos rápidos relances em que têm podido escapar-se do trabalho.

Todos se mostraram unânimes em louvar o asseio e o arranjo da nossa capital, em elogiar os novos bairros que têm sido construídos, a cordura e boa educação da gente com quem tratam e os aspectos paisagísticos, a luz e o clima deste nosso brandíssimo inverno, mais doce do que a primavera noutras latitudes.

Mas, para além destes aspectos da vida material, para além daquela relativa abun-

dância da nossa mesa e da exposição de artigos de qualquer espécie expostos à venda por toda a cidade, denotando a total ausência de restrições numa época em que tantas outras nações ainda vivem em regime de austeridade, podemos garantir que o que mais impressionou os nossos visitantes foi a paz da terra portuguesa, a tranquilidade social que disfrutamos, a total serenidade com que cada qual se entrega ao seu trabalho.

A zona de paz que Portugal representou durante a guerra não foi apenas por não se terem estendido ao nosso território as operações militares. Constituímos nessa altura uma zona de paz—e mantemo-la, ainda, no presente momento—porque a acalmia das paixões políticas e a defesa sistemática contra a penetração de doutrinas dissolventes e inimigas da tradição nacional e cristã do nosso País, evitaram a agitação tão esteril quanto perigosa em que outras nações se debatem correndo riscos que afectam a sua segurança no presente e no futuro.

Quando estrangeiros admiram a serenidade da vida portuguesa, importa esclarecê-los: não temos a pretensão de ter resolvido todos os nossos problemas políticos e sociais, mas impedindo a entrada do inimigo criamos o ambiente em que eles podem estudar-se e resolver-se tranquilamente.

G. de Ayala Monteiro

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA